

Redução da criminalidade?

RUYRILLO PEDRO DE MAGALHÃES

Em seguidas edições, o **Correio Popular** vem divulgando a redução dos índices de criminalidade, especialmente, nos crimes contra vida (homicídios) e contra o patrimônio (furtos e roubos de veículos comuns e de cargas).

É louvável, nesta oportunidade, esta sistemática publicação e isso porque põe, em nosso modo de entender, de maneira clara e objetiva, os nossos posicionamentos acerca do assunto em artigos e entrevistas, neste mesmo veículo de imprensa, quando sempre afirmamos que colocar "polícia

nas ruas" seria a melhor forma de combater a criminalidade, enquanto não se ataca cívica e politicamente as causas sociais, que, não bem resolvidas, acabam por desaguar na criminalidade crescente.

Essa mesma sistemática publicação acaba, acima de tudo, possibilitando a avaliação criteriosa do eleitor sobre o tema Segurança Pública e o que, realmente, foi realizado nos últimos anos em prol da sua melhoria.

Há mais de uma década que a Segurança Pública, bem como todo o seu Macro Sistema, aí incluindo-se a Magistratura, o Ministério Público e o Sistema Prisional, infelizmente, não vem sendo tratada como deveria, ou seja, investimentos suficientes e reais, levando-se em conta a demanda ocasionada pelos problemas sociais e consequentemente o aumento quase que insuperável da criminalidade, que aflige a toda a sociedade, não só nas cidades como, infelizmente, também, nas estradas e zonas agropastoris.

No entanto, cumpre ressaltar que, há quatro anos atrás, a promessa era de que o atual Governo da Província Paulista, reduziria a criminalidade em 50 %, a nível estadual.

Pois bem, anuncia-se, hoje, a redução, porém não nos índices

prometidos, mesmo porque houve, ainda mais, nesse período de quatro anos, o aumento dos crimes, e, muito menos, nos patamares em que a população poderia se considerar mais tranqüila para o livre e tranqüilo desenvolvimento de suas atividades.

Essa propalada redução, por isso deve ser, de modo prudente, muito bem analisada por todos nós, os cidadãos bem informados.

Sempre afirmamos que colocar "Polícia nas ruas" seria a melhor forma de combater a criminalidade, enquanto não se ataca as causas sociais

borou, decisivamente, para a prevenção e diminuição dos delitos, embora, lamentavelmente, a atual prefeita de Campinas, continue, paradoxalmente, a afirmar que a Guarda Municipal não faz policiamento ostensivo e o Comandante do CPI-2 a dizer que a GM deveria comunicar delitos à PM. A verdade é que, a realidade nas ruas em diversos Municípios da Região Metropolitana de Campinas, vem sendo outra, e, destarte, fator positivo, a participação das Prefeituras no bom encaminhamento dessa problemática sócio-político-econômico-financeira.

Esse investimento, a nosso ver, ainda é tímido em face da gravidade da situação vivida por toda a sociedade paulista e brasileira.

Falta muito! Falta, especialmente, atender às necessidades da Polícia Judiciária com a admissão de mais servidores, entre eles Delegados de Polícia, Escrivães, Investigadores, etc... O número atual é, proporcionalmente, inferior ao que tínhamos há dez anos atrás.

A propósito, existe delegado de Polícia respondendo pelo expediente de três cidades, percebendo, apenas, um só e baixíssi-

mo salário, enquanto em outras carreiras afins outros servidores do mesmo poder público estadual são pagos, quando designados para serviços em outros municípios.

E a Justiça, que faz parte desse macro sistema de Segurança Pública, continua, segundo informes, também, desaparelhada e carente de magistrados, escreventes, etc.

O quadro no Sistema Prisional não é diferente, o qual, abarrotado, causa inúmeras e constantes fugas. Assim, marginais que fogem são piores do que aqueles que não aportaram às barras da Polícia e da Justiça, gerando a certeza da impunidade. Realidade nefanda...

À derradeira, chega-se à conclusão de que é preciso investimentos ponderáveis em maiores recursos humanos. Mas uma coisa deve ficar bem clara: é que a par da boa atuação policial e da colaboração da sociedade, é salutar que o "estímulo salarial" venha para todos aqueles que estão conseguindo derrubar os índices de criminalidade, eliminando-se muitos dos que se envolvem em corrupção e também incluindo-

se, como é óbvio, as Guardas Municipais, pois em muitos Municípios, superam os efetivos das demais Polícias do Es-

Os problemas brasileiros são, na verdade, de origem socioeconômico-educacional, mas a prioridade ainda é "Polícia nas ruas"

tado e da União.

Sabemos nós que os problemas brasileiros são, na verdade, de origem sócio-econômico-educacional, mas a prioridade ainda é "Polícia nas ruas"; tudo o mais é parlapateio idiota de pescadores em águas turvas, que usam chavões demagógicos, para angariarem votos dos incautos ou mal informados.

Ruyrillo Pedro de Magalhães é delegado de Polícia de Classe Especial, aposentado e advogado, atualmente, professor de Direito Penal do CREUPI e Teoria Geral do Estado da FAC, secretário municipal de Defesa Social de Jaguariúna e presidente do Conselho Nacional das Guardas Municipais